RESUMO EXPANDIDO - MOTRICIDADE ORAL / DISFAGIA

ELETROESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR NO TRATAMENTO DA DISFAGIA EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Dayana Cavalcanti De Souza (dayanacavalcanti27@gmail.com)

Claudilene Analia Da Silva (profbioclau@outlook.com)

Marineide Ferreira De Souza (marisouza_40@outlook.com)

Bárbara Alícia Felix Dantas (barbaradantas2017@hotmail.com)

Hellen Nicoly Xavier Gomes Pereira (fonoaudiologa2003@gmail.com)

Augusto Cesar Bezerra Lopes (augustocesarbl85@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma condição patológica decorrente de alteração do fluxo sanguíneo no encéfalo, podendo ser caracterizado pela obstrução de vasos sanguíneos, classificado como AVC isquêmico, ou pela ruptura do vaso, conhecido como AVC hemorrágico. O evento é responsável pela morte celular de neurônios na região afetada, podendo levar o indivíduo a morte, ou a ter diversas sequelas como: déficit de marcha, déficit de equilíbrio, perda de função em membros superiores, hemiparesia, déficit cognitivo, disfagia, entre outros (YEW, CHENG, 2015).

Dentre as perdas funcionais provocadas pelo AVC, a disfagia está associada ao aumento da mortalidade, morbidade e institucionalização devido, à aspiração, pneumonia e desnutrição. Embora a maioria dos pacientes recupere a deglutição espontaneamente, há uma parcela significativa que

ainda apresenta disfagia por mais de seis meses após o evento. Embora vários avanços tenham sido feitos no tratamento hiperagudo do AVC e na prevenção secundária, o manejo da disfagia pós AVC continua sendo uma área de pesquisa negligenciada, e seu manejo ideal, incluindo diagnóstico, investigação e tratamento, ainda não foi definido (COHEN et al, 2016).

A Eletro estimulação neuromuscular (EENM) consiste na aplicação de corrente elétrica de alta intensidade e estímulos intermitentes para gerar contrações musculares, mais frequentemente em condições tetânicas isométricas, sendo utilizada principalmente para reabilitação neuromuscular e treinamento de força, podendo ser uma grande aliada no tratamento da disfagia e vem recebendo cada vez mais atenção na população pós AVC, no entanto os resultados e os protocolos ainda não estão bem esclarecidos (MAFFIULETTI et al., 2018; CARNABY et al, 2019).

Portanto, a atual pesquisa se propõe a avaliar a eficácia da EENM no tratamento da disfagia em pacientes pós AVC.

OBJETIVO

O trabalho tem como principal objetivo avaliar a eficácia da EENM no tratamento da disfagia em pacientes pós AVC, se propondo a analisar se há melhora na deglutição e se a técnica é segura para esses pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa. A etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada por dois pesquisadores independentes, de modo a garantir um rigor científico. Para a seleção dos artigos que integrariam a amostra, foi realizada uma busca nas bases de dados LILACS, Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE via PUBMED e Cientific Electronic Library Online (SCIELO).

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Reabilitação, Disfagia, Deglutição, Exercícios. Os descritores foram utilizados para que remetessem a temática do nosso estudo através da construção de estratégias de busca, juntamente com a combinação desses descritores, utilizando o operador booleano AND e OR nas bases de dados, conforme estratégia de busca.

Os critérios para inclusão dos estudos foram: artigos publicados na língua inglesa e portuguesa entre os anos de 2016 a 2022, com delineamento do tipo, ensaios clínicos randomizados, que abordassem a EENM em adultos com disfagia pós AVC de ambos os sexos, retratando como principal desfecho a melhora da deglutição. Foram excluídos estudos realizados em pacientes menores de 18 anos, pacientes com déficit cognitivo e pacientes instáveis hemodinamicamente.

RESULTADO

Foram identificados um total de 760 artigos, em que 158 foram filtrados e retirados para uma avaliação criteriosa, sendo 128 deles excluídos pela análise de resumos. Foram avaliados para elegibilidade 30 textos completos, dos quais 25 foram excluídos por não preencherem os desfechos desta pesquisa. Portanto 4 artigos compõem esta revisão.

DISCUSSÃO

A EENM é uma estimulação realizada através de pulso elétrico de baixa frequência que permite a restauração de movimento e contração de músculos paralisados através da estimulação de nervos periféricos. Desde que Freed et al (2001) utilizou a EENM pela primeira vez para o tratamento da disfagia, este recurso vem se tornando cada vez mais popular na reabilitação das desordens da deglutição (CHEN et al 2016).

Zangh et al (2022) randomizou 35 pacientes com disfagia pós AVC divididos em 2 grupos, sendo um grupo de EENM real e outro de EENM placebo. Ao final do estudo, foi visto que o grupo da EENM real obtive resultados estatisticamente significativos em comparação ao EENM placebo no Perfil Modificado de Comprometimento da Deglutição de Bário (PMCDB) (P = 0,008) e na Escala penetração-aspiração (EPA) (p =0,001). Sugerindo que a EENM é um recurso viável no tratamento dessa população.

Park et al (2016), em seu ensaio clínico randomizado duplo sego, dividiu a sua mostra entre dois grupos, onde um grupo realizava a deglutição forçada junto com a EENM (grupo experimental), e o outro realizava a deglutição forçada com a EENM placebo (grupo placebo). Ao final do estudo observou-se

que o grupo experimental apresentou diferença estatisticamente significativa na pontuação total, fase oral e faríngea da Videofluoroscopy Dysphagia Scale (VDS) (P < 0 00, P = 0 02 e P < 0 00 respectivamente) e no PAS (P < 0 00), enquanto o grupo placebo apresentou diferença estatisticamente significativa apenas na pontuação total e na fase oral do VDS (P = 0,02 e P = 0,04).

Vários estudos vêm sugerindo que a EENM tem uma resposta positiva no tratamento da disfagia pós AVC, no entanto Carnaby et al (2019), dividiu sua amostra de 53 pacientes em dois grupos, onde ambos utilizaram o programa de terapia para disfagia de McNeill (PTDM) que consiste em um tratamento baseado em uma série de exercícios, porém um grupo realizou o PTDM associado a EENM, enquanto o outro realizou o PTDM junto com a EENM placebo. Ao final da pesquisa observou-se que o PTDM mais EENM placebo obtiveram melhores resultados no PMCDB comparado ao grupo da EENM.

Ainda há muitas dúvidas a respeito do posicionamento dos eletrodos durante a terapia, Meng et al (2017), randomizou 30 pacientes em 3 grupos diferentes, sendo dois grupos de tratamento (GTA e GTB) e o grupo controle (GC). Todos os grupos receberam uma terapia convencional para o tratamento da disfagia e o GTA e GTB tiveram a EENM associada. A diferença entre os dois grupos de tratamento foi apenas o posicionamento dos eletrodos. A pesquisa evidenciou que o GTA e o GTB obtiveram resultados superiores nos testes water swallow test (WST), repetitive saliva swallowing test (RSST) e dysphagia outcome

and severity scale (DOSS), quando comparado ao CG, no entanto, não se observou diferença entre o TGA e o TGB.

CONCLUSÃO

A EENM é um recurso que oferta diversas possibilidades, com diferentes técnicas e protocolos. Observa-se que ela ainda é muito pouco explorada para o tratamento da disfagia e que os seus reais benefícios para esse público ainda não foram bem esclarecidos. No entanto os resultados desta revisão evidenciam que a EENM é uma terapia promissora e que vem mostrando bons resultados para estes pacientes, muito embora ainda sejam necessários mais estudos com amostras maiores, a fim de comprovar a sua verdadeira eficácia no tratamento da disfagia em pacientes pós AVC.

Palavras-chave: reabilitação; disfagia; deglutição; exercícios.